

Turismo e patrimônio histórico edificado: reflexos da prática da atividade turística no Teatro Amazonas

José Jailson Medeiros DE MELO¹
Jenniffer Ribeiro DA SILVA²

Resumo: Este ensaio tem como foco principal o estudo da relação entre a atividade turística e a destinação e utilização para fins de turismo do patrimônio histórico edificado do município de Manaus/AM, respectivamente o uso do Teatro Amazonas, onde o ciclo econômico da borracha representou um importante papel na organização do desenho do referido município. O patrimônio histórico de Manaus é rico e constituído por uma peculiar diversidade. Neste sentido, a destinação dos imóveis históricos pode implicar em diretrizes de políticas estratégicas de desenvolvimento do turismo, que podem ser premissas na preservação da memória e identidade, entre outros. Desenvolveu-se nesse estudo de natureza qualitativa, uma pesquisa descritivo-exploratória, através de análise bibliográfica e documental de obras que versam sobre políticas públicas, patrimônio histórico, além de artigos em periódicos especializados, que se referem à destinação dos imóveis históricos, como o Teatro Amazonas e sua relação com o desenvolvimento turístico. No tratamento das informações foi usada a técnica de análise de conteúdos. Os resultados mostraram que o Teatro Amazonas contribui para o desenvolvimento da atividade turística de Manaus, sendo o mesmo considerado como o principal patrimônio histórico edificado do estado do Amazonas.

Palavras-chave: Turismo. Patrimônio Histórico. Políticas Públicas. Manaus.

Introdução

Para entender o fenômeno turístico é necessário analisar o percurso histórico da humanidade, ocorridos em períodos como a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, a qual possibilitou a inovação no sistema de comunicação e transporte com o surgimento das ferrovias, tornando mais rápido e fácil o deslocamento das pessoas pelo mundo e, dessa forma, nas novas práticas de viagem. De acordo com Fonseca (2005) além dos avanços tecnológicos, o aumento da renda em uma porção significativa da população, a redução do tempo de trabalho, o aumento do tempo para o ócio, as férias pagas e as necessidades criadas socialmente, como as de viajar, também contribuíram para a expansão do turismo a partir da segunda metade do século XX, especialmente no período Pós II Guerra Mundial.

Corroborando com a autora, Barretto (2012) discorre que se chama de turismo tanto ao ato realizado pelos turistas, quanto ao conjunto comercial preparado para transladá-los, hospedá-los, entretê-los, aos serviços ofertados dentro desse conjunto e à série de relações comerciais, políticas e sociais que acontecem a partir desse ato realizado pelos turistas. O turismo se desenvolveu e está diretamente ligado à sociedade capitalista do século passado. Para Becker (2001, p. 2), a “[...] ampliação da escala da comunicação e da tecnologia de

¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: jailsonmedeirosmelo@yahoo.com.br

²Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM) Programa RH-Mestrado – FAPEAM. E-mail: jennisilva@ig.com.br

transporte como ferrovia, a navegação a vapor e, a acumulação que permitiu a uma elite que podia gastar dinheiro, levando ao surgimento do turismo, tal como nós entendemos hoje”.

Por se tratar de uma atividade reconhecida principalmente pelo seu potencial econômico, várias localidades têm percebido no turismo, a oportunidade para dinamizar a economia local e, alcançar níveis satisfatórios de desenvolvimento, uma vez que se pode identificá-lo como um fenômeno com várias faces – social, geográfica, econômica, cultural, ambiental – destacando-se em todas elas como uma força que provoca mudanças, em rápidos processos de transformação.

Dessa forma, entende-se que o turismo funciona como um incentivo à reabilitação e conservação do patrimônio histórico, com tomada de consciência da salvaguarda, bem como o respeito pela arquitetura local, a valorização dos hábitos, costumes e tradições. De maneira que o poder público tem fomentado a atividade turística através de políticas que busquem fortalecer o setor, promovendo a proteção de patrimônios históricos edificados, como o Teatro Amazonas, pois o turismo pode ter influência e ser um potencial canal na preservação da memória, da valorização do patrimônio e das práticas socioculturais de uma localidade.

Quanto à noção de patrimônio, Fonseca (2005) afirma que a ela é datada e produzida da mesma forma que a idéia de nação no final do século XVIII, durante a Revolução Francesa, sendo precedida na civilização pela autonomização das noções de arte e de história. De acordo com a autora, cabe à sociedade produzir cultura e ao Estado, a garantia das condições para que esse direito possa ser exercido por todos os cidadãos, onde o histórico e o artístico assumem uma forma instrumental, tornando-se utilizados na construção de uma representação da nação. No Brasil, ainda de acordo com a autora, em termos jurídicos, a noção de patrimônio histórico e artístico nacional é utilizada pela primeira vez (porém não com a mesma denominação) no Art. 10 da Constituição Federal de 1934, como sendo objeto obrigatório de proteção por parte do poder público.

Corroborando com a afirmação, Arantes (2009) discorre que não se deve confundir patrimônio com o que usualmente se denomina costume, pois segundo ele afirma, essa distinção é fundamental para se compreender o real sentido de preservação enquanto prática social e seus resultados para a dinâmica cultural e para a gestão do patrimônio das cidades. Para o autor, acordos e convenções internacionais, têm balizado a formação de uma esfera pública mundial para tratar de questões relacionadas ao patrimônio, bem como de desenvolvimento de políticas de preservação em vários países, notadamente a partir dos anos de 1930, com as Cartas de Atenas (1931 e 1933), a qual destaca entre outros assuntos, tópicos relacionados às legislações nacionais para a proteção de monumentos cujos interesses são históricos, artísticos e científicos, bem como o destaque para o patrimônio no contexto das cidades e das condições de vida no meio urbano, especialmente nas áreas de zonas históricas.

Entende-se que o objetivo dessas políticas de preservação também esteja relacionado com a garantia do direito do cidadão as práticas culturais em sua totalidade, na qual são reconhecidos os valores e a identidade da nação da qual faz parte. O patrimônio histórico da Manaus antiga é possível de ser reconhecido em suas ruas, nas residências e nos casarões antigos, nos monumentos, em prédios que serviram aos antigos governos e que posteriormente se transformaram em centros culturais pelo próprio poder público estadual e municipal. Dentre as ações do Governo e Prefeitura direcionadas para Manaus está a de desenvolver a capital do Amazonas para fins da prática do turismo, com a execução de obras de infraestrutura, a modernização do município, tornando-a mais hospitaleira para o turista.

Além da modernização da cidade, há o interesse pela preservação e restauração do patrimônio histórico edificado de Manaus, ganhando um aspecto renovado também em virtude da recuperação de casas e prédios antigos. A valorização turística do patrimônio histórico já se mostra eficiente em outros países, possibilitando a manipulação de um universo simbólico de considerável importância para o reforço do civismo.

O uso turístico do patrimônio histórico edificado como o Teatro Amazonas possibilita o contato com o passado, com as origens do lugar, além de manter viva a memória e a identidade de Manaus, uma vez que o turismo se apropria e depende da valorização de prédios históricos para que a atividade se desenvolva. Assim, o turismo cultural pode tornar-se um dos principais complementos turísticos de Manaus, em relação às práticas de ecoturismo no município, possibilitando a valorização e conservação do patrimônio cultural, visto que se trata da motivação de muitos turistas que viajam pelo Brasil e buscam estes atrativos como diferenciais em suas viagens. Marly Rodrigues *apud* Silva (2013) corrobora esta afirmação sobre o turismo cultural salientando que o segmento: “[...] deve ser visto como importante promotor de aprendizagem entre diferentes culturas, podendo favorecer a execução de aprimoramentos para atrair visitantes, tais como projetos de revitalização e restauração de áreas consideradas históricas, sustentando ainda o interesse do visitante sobre a cultura”.

Nesse aspecto, outras políticas públicas implementadas têm contribuído para a preservação da história do povo brasileiro, destacando-se a posição do Governo Federal através do Ministério da Cultura, com a atuação do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, além dos governos estaduais e municipais que procuram fazer, através de obras de restauro e conservação, a manutenção e posterior utilização do patrimônio edificado.

Entende-se o turismo como uma atividade híbrida e complexa, pois ao mesmo tempo em que pode potencializar o desenvolvimento das localidades, pode também estar promovendo a degradação o meio ambiente e fomentando a desigualdade social, em grande medida isso ocorre quando há a ausência de uma regulação e fiscalização do setor. Dessa forma é importante uma política de turismo em âmbito federal, estadual e municipal, uma vez que há a necessidade da administração de conflitos, fomentando a atividade e dando novos usos aos espaços, inclusive com recuperação de áreas degradadas (Becker, 2001).

Em Manaus há projetos que contemplam a atividade turística e a preservação do patrimônio histórico, como o Programa Manaus *Belle Époque*, do Governo do Estado executado pela Secretaria de Estado de Cultura, órgão que administra o Teatro Amazonas. O programa objetiva a execução de subprojetos para o alcance de bens pontuados dentro do centro histórico da cidade, onde articula com os proprietários dos casarios a restauração de forma gratuita das fachadas e coberturas. De acordo com Barros & Albuquerque (2010) o programa teve início em 1997, período em que foi oferecido o curso de “Capacitação de Trabalhadores em Técnicas de Restauro de Bens Imóveis”, atuando juntos a SEC/FVG/ISAE.

A idéia principal do programa é a reforma arquitetônica das fachadas dos imóveis históricos, ao mesmo tempo permitindo que os mesmos permanecessem em uso residencial ou comercial, recomposição e adequação de calçadas, meios-fios, sarjetas, arborização, incluindo-se nestas ações a substituição da rede pública de energia elétrica aérea por subterrânea em algumas das áreas abrangidas pelo programa. [...] o Programa Manaus *Belle Époque* estimula ações públicas e privadas, promovendo melhor qualidade de vida à população, fortalecendo o turismo em Manaus (Barros & Albuquerque, 2010, p. 6-7).

Como resultado das ações do programa Manaus *Belle Époque* destaca-se a revitalização do Largo de São Sebastião, o qual valorizou todo entorno do Teatro Amazonas e do Centro Cultural Palácio Rio Negro, antiga sede do Governo do Estado. Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar de que forma acontece o uso turístico dos patrimônios históricos edificados, respectivamente o Teatro Amazonas, localizado no Centro Histórico de Manaus/AM e de que forma o referido patrimônio vem contribuindo para o fortalecimento do turismo em Manaus. Ressalta-se que o Centro Histórico revela a existência de um patrimônio histórico-cultural rico e significativo para a memória da população local, muitos dos quais são heranças do período da borracha, que compreende os anos de 1890 a 1910.

Desenho Metodológico

Para o desenvolvimento deste estudo, cujo objetivo central proposto - analisar a relação entre a atividade turística e a destinação e utilização para fins de turismo do patrimônio histórico edificado da cidade de Manaus/AM, respectivamente o uso do Teatro Amazonas, foi adotado o desenho metodológico de pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa, objetivando identificar as características do fenômeno, provendo ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática em estudo (Dencker, 1998).

Os dados foram coletados a partir do levantamento bibliográfico e revisão de literatura em artigos e livros específicos sobre turismo, patrimônio histórico e sobre o Teatro Amazonas, além de pesquisas por meio eletrônico aos sites oficiais do órgão oficial de turismo do Amazonas e Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas.

A análise dos dados coletados foi realizada de maneira qualitativa, utilizando-se o procedimento metodológico proposto por Bardin (2009) através da técnica da análise de conteúdo, a qual classifica, categoriza palavras, frases ou mesmo parágrafos. Através desta

técnica, foram criadas duas categorias de análise para o entendimento da proposta do estudo: o turismo e patrimônio histórico edificado.

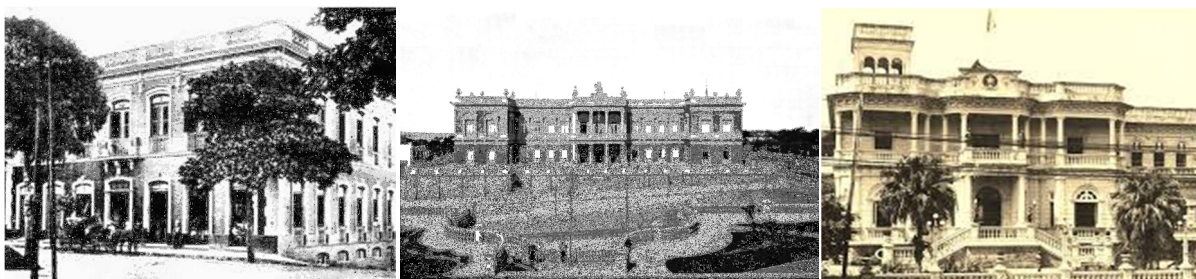
Manaus: Antecedentes Históricos

Manaus, capital do estado do Amazonas está localizada na região Norte do país, à margem esquerda do Rio Negro, com uma área territorial de 11.401,092 km², população de 1.802.014 habitantes, com clima equatorial quente e úmido, temperatura média anual de 26° C de acordo com dados do IBGE (2010). O município caracterizado pelos traços indígenas de sua população e europeus em sua arquitetura foi fundado no ano de 1699, às margens do Rio Negro por Francisco da Mota Falcão (Bittencourt, 2012). Seu desenvolvimento e crescimento foram relacionados com sua vocação para porto, apoiando-se no Rio Negro e à sua posição privilegiada, contribuindo para o progresso da navegação.

O desenvolvimento econômico e social do município esteve pautado em relevantes ciclos econômicos, dentre os quais o Ciclo da Borracha, o qual foi caracterizado pela produção e exportação do látex. Com os recursos financeiros provenientes desse ciclo, ocorrido no final do século XIX e início do século XX, tendo o seu declínio em meados do ano de 1913, Manaus passou por um processo de desenvolvimento e transformação, recebendo obras de urbanização. O então governador Eduardo Gonçalves Ribeiro foi o principal impulsionador do progresso desse momento, construindo o núcleo urbano do município e dando início a construção de edifícios públicos, os quais foram idealizados conforme sua visão empreendedora. Sobre este fato, Furtado (1980) discorre que o progresso não está ligado diretamente à lógica da história, mas, no horizonte das possibilidades do homem e o caminho que ele traça para alcançá-los, tudo isso no sentido do comum, com instituições que possibilitem o homem de realizar suas potencialidades, o que foi concretizado pelo governador à sua época.

Dentre os prédios públicos idealizados pelo Governador Eduardo Ribeiro destaca-se o Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, o Palácio do Governo, o Palácio Rio Negro, o Mercado Adolpho Lisboa, o Reservatório do Mocó, além da ampliação do Quartel da Polícia Militar. Manaus era conhecida naquele período como a “Paris dos Trópicos” (Freire, 2011), uma vez que a França servia de modelo para a nova elite manauara, fato este percebido nos edifícios citados acima, os quais foram construídos em estilo europeu e que hoje compõem o patrimônio histórico cultural da cidade. Nas imagens a seguir é possível identificar alguns dos prédios históricos de Manaus.

Imagem 1 - À esquerda o Cabaré Chinelo (1899), ao centro o Palácio da Justiça (1900) e à direita o Palácio Rio Negro (1903).



Fonte: Acervo Baú Velho/Manaus Antiga.

Bittencourt (2012) discorre que o governador Eduardo Ribeiro teria transformado Manaus de uma grande aldeia em uma cidade moderna, através de um processo de políticas públicas de modernização e urbanização, que para Figueiredo (2008), tinha similaridade aos processos pelos quais passaram a Europa. De acordo com o autor, o alargamento das vias públicas, higienização e embelezamento foram prerrogativas do planejamento urbanístico europeu que mais tarde influenciaram o modo de planejar os espaços no Brasil e consequentemente em Manaus.

Outro momento de transformação de Manaus ocorreu durante a implantação do bonde, que teve papel pioneiro e de diversidade de suas funções. O equipamento, além de ser utilizado como meio de transporte, contribuiu no desenvolvimento urbano da cidade, permitiu o aumento do espaço urbano com incorporação e valorização de novos bairros, proporcionou o lazer das famílias e a aproximação social entre a elite e a classe menos favorecida, como pode ser observado na imagem a seguir, onde o equipamento é utilizado como meio de transporte na área comercial da Manaus antiga.

Imagem 2 - O Bonde - Transporte dos manauaras nas principais avenidas de Manaus (1900).



Fonte: Acervo Baú Velho/Manaus Antiga (2014).

Uma cidade do Norte do Brasil que passou por transformações econômicas e urbanas semelhantes às de Manaus foi à cidade de Belém, no estado do Pará (Sarges, 2010). Para a autora o período de riqueza com a produção da borracha foi marcado por uma política de reordenamento urbano, saneamento e embelezamento da cidade de Belém, assim como em

Manaus com o modelo urbano vigente na Europa, em especial na França. Era a relevância do período da *belle époque*³ que pretendia transformar tanto Belém quanto Manaus em pequenas reproduções das cidades europeias. Com a crise da borracha ocorrida por volta do ano 1912, refletiu imediatamente na economia local que tornou inapta a absorção da mão-de-obra utilizada na produção e comercialização do produto. Seringais foram desativados e, Manaus, assim como em outras cidades da Amazônia, deixou de ser foco de atração na produção e exportação do látex.

Manaus passou um por um processo de transformação, que de maneira perceptível recebeu influência do estilo europeu em suas construções. Posteriormente ao ciclo da borracha, o novo sistema econômico implantado foi o de criação da Zona Franca de Manaus no ano de 1957, o qual fez desenvolver em Manaus, um pólo principal em relação ao extrativismo, fazendo com que o município se transformasse e desse um salto qualitativo, com status de centro de geração de renda, sendo considerado como o segundo mais importante ciclo econômico da cidade de Manaus.

Furtado (1980) analisa que a ideia de desenvolvimento, tal qual ocorrido no Amazonas e refletido em Manaus com a mudança do sistema econômico, pode remeter a ideia de um processo de transformação que se articula numa direção com o conceito de eficiência e noutra com o de riqueza, possuindo pelo menos três dimensões: 1 – o incremento da eficácia do sistema social de produção (visto como principal indicador do desenvolvimento); 2 – a satisfação das necessidades elementares da população, dos objetivos que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que se utiliza de recursos escassos e 3 – o discurso ideológico, onde as aspirações dos grupos são diferentes.

Como citado pelo autor, o resultado do primeiro período econômico de Manaus, possibilitou a transformação e modernização do município pelo governador Eduardo Ribeiro e, dentre seus principais patrimônios edificados está o Teatro Amazonas, o qual mantém vivo na memória dos amazonenses e manauaras o período de riquezas vivenciadas na época da borracha e, que hoje é utilizado não somente como um dos principais cartões-postais para as práticas da atividade turística, como também num local de apresentação de manifestações artístico-culturais.

Turismo e sua relação com o patrimônio histórico

A relação entre turismo e patrimônio, não deve ser colocada apenas sob o olhar dos modos de como os mesmos se alimentam reciprocamente, mas, também sob os aspectos que influenciam os comportamentos e as convicções acerca da sociedade. Segundo a Convenção da UNESCO *apud* Canclini (2012, p. 69), a noção de patrimônio abrange bens tão

³ Refere-se à expressão francesa bela época e, que remete ao período que perpassa o final do século XIX e início do século XX, em que cidades do Norte do Brasil como Belém e Manaus, passaram a seguir um modelo europeu de cultura e estruturação, ostentando o bem-estar social, a prosperidade financeira e o dinamismo em suas imponentes construções, cujo legado urbanístico e arquitetônico resultaram do período econômico do ciclo da borracha.

variados como monumentos, grupos de edifícios, esculturas, pinturas, inscrições, cavernas e lugares que têm “valor universal excepcional” por seu caráter histórico, estético, arqueológico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. A esse diversificado conjunto, segundo Canclini, a UNESCO incluiu manifestações ao que se chama de patrimônio cultural imaterial: os saberes, as criações orais, as técnicas artesanais e os rituais festivos.

Corroborando com o autor, Fortuna (2012, p. 37), define patrimônio falando que:

O seu significado é um valor atribuído em negociação sociocultural. Portanto, resulta de uma ação de reflexividade social que pode ter uma expressão técnica ou mediata. Na sua expressão técnica, a valorização é fruto do juízo de especialistas e procede de cânones acadêmicos, técnicos e científicos. Na expressão mediata da reflexividade, enquanto perdem influência as considerações técnico-científicas, difundem-se os juízos resultantes de visões sociais mais populares e espontâneas, mas nem por isso menos legítimas.

Para o autor, a beleza de monumentos reenvia à uma seleção mais estética de elementos mais salientes de sua representatividade onde um elemento emocional e dramático é tido no momento da apreciação do valor e do significado a objetos, lugares ou práticas do passado, tal como ocorre com o Teatro Amazonas.

Apoiando as palavras do autor, Arantes (2009) discorre que o patrimônio é bom para o desenvolvimento sustentável de uma cidade, pois colabora para tornar estável a cultura pública e também para a economia local. Dessa forma entende-se que o turismo integrado ao uso do patrimônio histórico, pode fortalecer o segmento do turismo cultural na cidade de Manaus, uma vez que nesse tipo de turismo a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento da atividade, visto que esta se apropria das manifestações culturais. Neste contexto, Moletta (1998, p. 9-10) considera o Turismo Cultural como:

O acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente o lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Como citado anteriormente, dentre as políticas públicas implantadas em Manaus com fins de preservação do patrimônio histórico edificado, podemos citar os Programas Monumenta e *Belle Époque*, os quais compreendem um importante marco para a reconstituição de um período econômico determinante de Manaus, constituído no apogeu da borracha. Arantes (2009) afirma que quanto mais próximas e sensíveis forem às políticas patrimoniais da diversidade e diferenças presentes nas comunidades culturais, mais os instrumentos jurídicos dessas políticas serão mediadores entre os universos culturais e os conflitos que possam existir.

O Teatro Amazonas e seu uso para a atividade turística

Com o processo de enriquecimento ocorrido com a produção do látex, Manaus transformou-se no *glamour* de uma cidade europeia localizada em plena floresta Amazônica. De acordo com Silva *et. al.* (2013) as reformas urbanas propostas pelo governador Eduardo Ribeiro eram vistas como transformadoras da Manaus aldeia em capital moderna para seu próprio usufruto, negando dessa forma o seu passado colonial e mostrando um novo modelo europeu representado como moderno. Como exemplo dessas transformações, a construção e a inauguração do Teatro Amazonas no ano de 1896 foi capaz de igualar no pensamento da nova elite burguesa, Manaus à civilização moderna francesa, além de imensa, urbanizada e próspera, como uma “Paris dos Trópicos” (Freire, 2011).

A primeira idéia concreta de construção de um Teatro em Manaus surgiu em 1881, onde o deputado Antônio José Fernandes apresentou um Projeto de Lei argumentando que a cidade não dispunha de local próprio para representações teatrais, cuja distração era incontestavelmente de utilidade e muito contribuiria para a civilização da sociedade e, que a província se achava em condições de satisfazer esta necessidade, que também colaboraria para o embelezamento da cidade. Em junho de 1881 é sancionada a lei autorizando a construção de um teatro de alvenaria e aquisição do terreno; em 1882 são chamados os concorrentes para apresentação do projeto de arquitetura e orçamento, o qual pertence ao Gabinete Português de Engenharia e Architectura de Lisboa e data do ano de 1883, fixado inicialmente em 250 contos de réis. A pedra fundamental do teatro só foi lançada em 1884, sendo que as obras estiveram paralisadas de 1886 a 1893, quando foram retomadas pelo governador Eduardo Ribeiro que apesar do esforço não chegou a inaugurá-lo.

O Teatro foi inaugurado em 31 de dezembro de 1896, embora sem estar ainda totalmente concluída a construção e decoração, cuja parte interna ficou aos cuidados do artista Crispim do Amaral, com exceção do salão nobre, área mais luxuosa do prédio, o qual foi entregue ao artista italiano Domênico de Angelis. A sala de espetáculos do teatro tem capacidade para 701 pessoas, distribuídas entre a plateia e os três andares de camarotes (sendo o andar térreo com frisas). O destaque está na pintura do pano de boca do palco, de autoria de Crispim do Amaral, a qual faz referência ao encontro das águas dos Rios Negro e Solimões.

Nas dependências do salão nobre, com características barrocas, destaca-se a pintura do teto, denominada "A Glorificação das Bellas Artes na Amazônia", de 1899, cuja autoria também pertence à Domênico de Angelis. Quanto às curiosidades presentes no Teatro e que são apresentadas aos turistas, destacam-se as ornamentações sobre as colunas do pavimento térreo, com máscaras que homenageiam dramaturgos e compositores clássicos famosos, como: Ésquilo, Aristóphane, Molière, Carlos Gomes, Verdi e outros. No teto estão dispostas quatro telas pintadas em Paris pela tradicional Casa Carpezot, onde são retratadas imagens à música, dança, tragédia, além da homenagem ao grande compositor brasileiro Carlos Gomes. Do centro, pende um lustre dourado com cristais, importado de Veneza, o

qual declina até ao nível das cadeiras para a realização de sua manutenção e limpeza periódicas.

Administrado pela Secretaria Estadual de Cultura, o Teatro Amazonas passou a ser explorado pelo turismo na década de 1970, possibilitando ao turista o que Fortuna (2012, p. 27) descreve como “uma sensação muito particular resultante de poder visitar, presenciar ou mesmo tocar testemunhos, quiçá únicos, do passado cultural ou arquitetônico mais ou menos significativo”. O Teatro é localizado no centro da cidade e, no seu entorno está o Centro Cultural Largo de São Sebastião, espaço que reúne diversos monumentos históricos da cidade de Manaus, como a Igreja de São Sebastião, o Monumento em Homenagem a Abertura dos Portos e o Centro Cultural Palácio da Justiça, além de ser palco de realização de grandes eventos como: Festival de Ópera, Festival de Jazz e o Concerto de Natal (SEC, 2014).

A prática turística no patrimônio edificado de Manaus, em específico o caso do Teatro Amazonas, tem se fortalecido. Em grande medida, a visita ao teatro tem contribuído para sua preservação, além da oportunidade de conhecer as características arquitetônicas que dizem muito da história da cidade Manaus, o visitante também de serviços como lanchonete, cafeteria e lojas de artesanato, conforme se pode visualizar nas próximas imagens.

Imagem 3 - À esquerda Empório Dell'Arte (loja de artesanato) e à direita Café La Gioconda (cafeteria e lanchonete).



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Manaus possui um relevante número de patrimônios históricos edificados utilizados para fins da atividade turística, os quais possuem valores abstratos atribuídos habitualmente em patrimônios históricos como: antiguidade, autenticidade, raridade e beleza. De acordo com as políticas públicas adotadas pelo Governo do Amazonas, busca-se valorizar o centro histórico de Manaus, que conta a história do Amazonas e, conseqüentemente incentivam a prática da atividade turística, tendo o Teatro Amazonas como uma referência no que se refere a sua história e importância para o a cultura da localidade e para o mundo, uma vez que no início do ano de 2015 o Teatro foi indicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) à Patrimônio Mundial (Brasil, 2015).

Nas imagens abaixo é possível visualizar o Teatro Amazonas no período de sua inauguração em 1896 e nos dias atuais.

Imagem 4 - À esquerda Teatro Amazonas (em fase de conclusão) ano de 1896 e, à direita nos dias atuais.



Fonte: Acervo Baú Velho/Manaus Antiga e Secretaria de Cultura (2014).

Além do seu uso para fins turístico, são desenvolvidas ações no Teatro como: a realização de espetáculos artístico-culturais, que possibilitam uma melhoria na qualidade de vida dos moradores locais que, para Grinover (2013) é importante considerar ao mesmo tempo, o planejamento governamental, as políticas públicas e a disponibilização de equipamentos urbanos, seu alcance ou cobertura no âmbito da discussão uma vez que, geralmente, é por seu intermédio que as necessidades humanas objetivas são atendidas. Essa análise pressupõe considerar a questão do uso e da apropriação dos espaços públicos que dizem respeito a questões de convivibilidade, de sociabilidade, remetendo a alguns aspectos das chamadas necessidades objetivas, afeitas à integração dos indivíduos à sociedade, aos vínculos e contatos com a comunidade, assim como a participação na vida coletiva. De acordo com informações da Gerência de Turismo do Teatro Amazonas, os serviços oferecidos tanto aos turistas quanto aos moradores locais são os descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Serviços oferecidos aos visitantes e moradores locais.

Visitação Guiada (Português, Inglês, Espanhol e Libras):	Loja Empório Dell'Art (serviço terceirizado)	Café La Gioconda (serviço terceirizado)	Espectáculos e Festivais
De segunda à sábado, das 9h às 17h. Estudantes, idosos pagam meia entrada. Amazonenses comprovados por documento, crianças até 10 anos e pessoas com deficiência não pagam.	Funcionamento conforme o horário de visitação e espetáculos. Venda de souvenir, camisas, artesanato, livros, colares, brincos, cordões, quadros, etc.	Funcionamento conforme o horário de visitação e espetáculos. Venda de alimentos e bebidas, com cardápio em braile.	Conforme agendamento da Central de Programação da SEC. Valores: Variados (obedecendo a venda de meia), sendo a maioria entrada franca.
O espaço dispõe ainda de rampas de acesso para pessoas com deficiência, cadeiras de rodas, local apropriado para usuários de cadeira de roda e mobilidade reduzida na sala de espetáculos, ilha acessível com equipamento eletrônico no hall contendo informações do Museu do Teatro em libra e com legenda, acessibilidade nos banheiros e bilheteria.			

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de informações da Gerência de Turismo do Teatro Amazonas (2015).

Quanto ao número de visitantes, o quadro abaixo apresenta os números de visitantes pagantes e não pagantes no espaço em 2014.

Quadro 2 – Número de visitantes e moradores locais no Teatro Amazonas em 2014.

Visitação paga	Total de público	Visitação não-paga	Total de público
Turista Nacional	18.734 Pagantes	Turista Nacional	2.052
Turista Estrangeiro	21.942 Pagantes	Turista Estrangeiro	10
Turista Regional	5.622 Pagantes	Turista Regional	11.034
Estudantes	7.022 Pagantes	Estudantes	9.788
Total de Turistas Nacional + Estrangeiro	40.676	Total de Turistas Nacional + Estrangeiro	2.062
Total Geral de Turistas Estrangeiros (pagantes e não pagantes): 21.952			
Total Geral de Turistas Nacionais (pagantes e não pagantes): 20.786			

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de informações da Gerência de Turismo do Teatro Amazonas (2015).

Quanto à manutenção predial rotineira do Teatro, os cuidados que são tomados, uma vez que se trata de um patrimônio histórico, de acordo com a Diretoria do espaço, é realizado pela própria equipe que trabalha no local, composta por profissionais como artífice, eletricista, brigadistas e serviços gerais. Porém quando se trata de algo que possa afetar o Teatro Amazonas enquanto tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é acionada a equipe do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura (DPH), composta por arquitetos, engenheiros, restauradores, etc., para que sejam orientadas as medidas que precisam ser tomadas e a maneira correta de ação.

Esta questão é salientada por Canclini (2012) que discorre sobre o fato da reformulação do estudo e da gestão do patrimônio, não apenas como conservação e confirmação de peças com valores relevantes, mas, também, como associação nos dilemas cognitivos, éticos, sociopolíticos e interculturais. O autor afirma não desconhecer a relevância e a necessidade de preservação dos bens que comprovam o desenvolvimento ou momentos importantes das culturas, uma vez que há de registrar a preocupação para que esses bens não se tornem espaços ou patrimônios vazios, espaços desabitados, sem objetos representando o poder de sua existência, ou ainda ressignificados para o uso turístico, distorcendo seu sentido original.

Apesar de ter vivenciado alguns momentos de descaso, onde segundo informações da Gerência do espaço, o Teatro já foi utilizado para fins alheios àqueles que se fazem serem praticados em um espaço de manifestações artísticas e culturais. O Teatro Amazonas enquanto patrimônio histórico funciona desde sua inauguração em 1896, como casa de espetáculos, com atrações artísticas regionais, nacionais e internacionais, além de

apresentar-se no seu palco todo tipo de espetáculo: óperas, operetas, musicais, peças de teatro, shows de cantores líricos e populares, festivais, grupos de dança, bandas de música, corais, orquestras e tantos outros. Além de casa de espetáculos é um lugar de referência fundamental para Manaus. Nele a função teatro ainda é atrelada a função de lugar de memória, de patrimônio cultural e de museu. Apesar de sua página oficial conter informações no idioma português, é possível conhecer o histórico do espaço, atividades desenvolvidas, acervo, programação de eventos, endereço, contatos, estrutura técnica e localização com o sistema google maps. A rigor, ainda de acordo com a Secretaria de Cultura, todo o Teatro Amazonas é um museu, sendo este um espaço especial reservado à memória de Manaus.

Considerações Finais

A importância que o turismo desempenha na economia mundial tem sido inquestionável, em virtude dos índices de geração de divisas e renda. Sua importância ultrapassa o significado econômico, tornando-se necessário pensar o fenômeno como instrumento transformador de uma localidade. Dessa forma, hoje, prédios e áreas históricas costumam ser valorizados por possuírem mais um valor econômico a ser explorado, do que por seu significado na história local, tornado sem importância detalhes que com o passar dos anos, podem levar ao desvirtuamento e à descaracterização de conjuntos históricos extremamente significativos do ponto de vista cultural de uma localidade.

O Teatro Amazonas tem uma importância significativa na construção da identidade histórica de Manaus, pois resgata a memória do município e possibilita a tentativa de vislumbre de parte do cotidiano daqueles que construíram aquele monumento. A memória e a identidade disponíveis no espaço são aproveitadas na elaboração de roteiros turísticos históricos, com implicações econômicas positivas e geração de empregos. Assim, percebe-se a necessidade de que patrimônios históricos edificados, não somente o Teatro Amazonas, estejam conservados, pois desta forma, pode haver a contínua inserção de forma positiva destes espaços no roteiro turístico de Manaus.

Dessa maneira, não basta vislumbrar a capacidade de aproveitamento turístico de uma determinada localidade, através do uso de seu patrimônio histórico, é necessário, inicialmente, o planejamento e desenvolvimento de estratégias coerentes na área receptora, contemplando o conhecimento aprofundado referente à oferta e a demanda por produtos turísticos, ou seja, dos atrativos em potencial que porventura existam naquele local e também do perfil do turista que pode vir a frequentá-los.

Quanto aos programas elaborados com fins de preservação do patrimônio histórico edificado, o que se espera é que suas ações possibilitem transformar não somente os prédios como o Teatro Amazonas, como também o centro antigo de Manaus, em um lugar acolhedor, seguros e acessíveis, onde se possa caminhar por suas ruas, contemplar seu patrimônio edificado em estado de conservação satisfatório, de maneira que exista um convívio harmonioso entre os atores atuantes destes espaços e a população em geral

incluindo-se aqui os turistas que passam por Manaus, além do valor da identidade que esses patrimônios representam para os moradores locais.

Referências

Acervo Baú Velho (2015). *Manaus Antiga*. Disponível em: < <http://www.bauvelho.com.br>> Acesso em 5 de janeiro de 2015.

Arantes, A. (2009). Patrimônio Cultural e Cidade. In Fortuna, C. & Leite, R, P. *Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Almedina.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA.

Barretto, M. (2012). *Manual de iniciação ao estudo do turismo* (20a ed.). Campinas: Papyrus.

Barros, F. S. & Albuquerque, C. C. (2010, dezembro). A eficácia dos programas “Manaus Belle Époque” e “Monumenta” para a preservação do patrimônio histórico edificado na cidade de Manaus. *Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus*, (4a ed.).

Becker, B. K. (2001). Políticas e planejamento do turismo no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo* (Vol. 1, n. 1).

Bittencourt, A. (2012). *Manaus*. Manaus. Editora: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura.

Brasil. (2015). *Seis bens brasileiros são indicados a Patrimônio Mundial*. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/cultura/2015/03/seis-bens-brasileiros-sao-indicados-a-patrimonio-mundial>> Acesso em 27 de janeiro de 2015.

Canclini, N G. (2012). *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: Edusp.

Dencker, A. F. M. (1998). *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura.

Figueiredo, S. J. L. (Org). (2008). *Turismo, lazer e desenvolvimento urbano e regional*. (1a ed.). Belém: NAEA/UFPA.

Fonseca, M. A. P. (2005). *Espaço e políticas de turismo e competitividade*. Natal: EDUFRN.

Fonseca, M. C. L. (2005). *O Patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Fortuna, C. (2012). Patrimônio, turismo e emoção. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Recuperado em 10, dezembro, 2013 de: <http://rccs.revues.org/4898>

Furtado, C. (1980). *Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar*. São Paulo: Editora Nacional.

Freire, J. R. B (2011). *Manaus, o velho porto de lenhas: a história que querem esquecer*. Disponível em: <<http://manaushistoria.blogspot.com.br/2011/02/historia-que-querem-esquecer.html>> Acesso em 9 de novembro de 2014.

Grinover, L. (2013). Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania, urbanidade: novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo (Vol. 3, n.1).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resultados_amostra.shtm> Acesso em 28 de julho de 2014.

Moletta, V.F. (1998). *Turismo Cultural*. Porto Alegre: SEBRAE/RS.

Sarges, M. de N. (2010). *Belém: Riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu.

Secretaria de Estado de Cultura (2015). Recuperado em 11, janeiro, 2015 de: <http://www.cultura.am.gov.br/teatroamazonas>

Silva, T. G., Viana, A. R., Valério, C. F., Vieira, J. dos S., Santos, P. P., Duarte, R. B., Silva, E. P., & Benevides, N. T. N. (2013). Manaus: História em Monumentos – Cartão Postal. *Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação*. Manaus, AM, Brasil.